

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

AVALIAÇÃO LABORATORIAL DA REPELÊNCIA POR CONTATO DO ALOMÔNIO TRANS-2-OCTENAL, ISOLADO DE ASININOS, SOBRE LARVAS DE RHIPICEPHALUS MICROPLUS DE DUAS POPULAÇÕES DE MINAS GERAIS

Wendler Breno Da Silva (wendlersilva17@gmail.com)

Beatriz Rezende Gandra De Araujo (beatrizrezende12@gmail.com)

Gabriel Resende Souza (resendegabriel.souza@gmail.com)

Daniel Sobreira Rodrigues (dsrodrigues.epamig@gmail.com)

Ricardo Nascimento Araujo (rnaraujo@icb.ufmg.br)

Lorena Lopes Ferreira (loren4_lopes@hotmail.com)

Rhipicephalus microplus, apesar de ter como hospedeiro preferencial os bovinos, pode parasitar equinos sendo vetor biológico de Theileria equi, um dos agentes causadores da piroplasmose equina, causando danos à saúde animal. O controle de carrapatos em equinos tem desafios principalmente relacionados aos poucos acaricidas disponíveis. Diante deste cenário, os semioquímicos surgem como alternativa. Asininos, considerados resistentes ao parasitismo por carrapatos, produzem o alomônio trans-2-octenal (T2O), que repeliu em

laboratório *Amblyomma sculptum* e *Dermacentor nitens*. No presente estudo, o objetivo foi verificar se T2O também pode repelir larvas de *R. microplus* de duas populações diferentes (FEPHB, Igarapé-MG e SJDA, São João Del Rei-MG). A repelência não espacial foi avaliada, para cada população, pelo teste de escalada em papel filtro. Tiras de papel filtro (12 × 2 cm) foram divididas em três segmentos e o terço central tratado com 50 µL T2O diluído em etanol nas concentrações de 1M, 0,5M, 0,25M e 0,125M além dos controles positivo (DEET 7%) e negativo (Etanol 99%). Após 10 minutos de secagem, as tiras foram suspensas verticalmente e 10 larvas foram colocadas na base de cada tira. O comportamento das larvas foi avaliado 10 minutos após o tratamento e a cada hora durante as 4 horas seguintes. Foram consideradas repelidas as larvas que não se deslocaram ou que, ao entrarem em contato com a área tratada, inverteram o sentido do movimento ou se desprenderam do substrato. O experimento foi conduzido em triplicata, com 10 repetições por tratamento, totalizando 300 larvas de cada população, por concentração. O T2O apresentou efeito repelente dependente da concentração e do tempo para ambas as populações avaliadas. Na maior concentração (1M), foram observados altos índices de repelência já aos 10 minutos (100% para FEPHB e 97% para SJDA) e na avaliação seguinte (1h) essa média de repelência foi de 98% e 94%, respectivamente. À medida que a concentração de T2O diminuiu, verificou-se uma queda progressiva na capacidade repelente, mais acentuada ao longo do tempo, resultando em médias de 44% (SJDA) e 64% (FEPHB) na leitura após 4h da menor concentração. O controle positivo resultou em médias de repelência que variaram de 91 a 99% enquanto o controle negativo não alterou o comportamento das larvas. Sugere-se que o T2O apresenta potencial para ser explorado como estratégia no controle de larvas de *R. microplus*. Contudo, mais estudos em laboratório e a campo devem ser realizados.

Palavras-chave: carrapato-do-boi; semioquímicos; teste de escalada; repelente; ecologia química.